

# ACEF/1920/0315837 — Relatório preliminar da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

José Miguel Urbano  
Maria de Nazaré Lopes  
Wenceslao González  
Elizabeth Reis  
Carla Silva Gonçalves

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Instituto Superior De Economia E Gestão

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Matemática Aplicada à Economia e à Gestão

1.4. Grau:

Doutor

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5.\_PHD MAEG 2016.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Matemática e Estatística (46)

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

461

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

343

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

314

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 anos - 6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

15

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

10

O número de vagas foi reduzido para 10 para garantir um acompanhamento muito efectivo de cada estudante pelo supervisor durante o desenvolvimento do trabalho de investigação para a tese.

### 1.11. Condições específicas de ingresso.

Os candidatos deverão ser detentores do grau de Mestre ou de Licenciado (na condição de a licenciatura ter curriculum de quatro ou mais anos) em Matemática, Estatística, Economia, Finanças, Gestão, Física ou Engenharia. Em todos os casos o plano curricular do grau e as classificações obtidas têm de garantir uma formação sólida em Matemática. Serão aceites condicionalmente candidatos que ainda não preencham as condições anteriores e tenham uma expectativa razoável de as vir a preencher antes da data do início da edição do Programa a que se candidatam.

Excepcionalmente, podem ser aceites candidatos que não detenham nenhum dos graus acima referidos mas cujo curriculum científico, académico e profissional seja considerado adequado à frequência do Programa.

### 1.12. Regime de funcionamento.

Pós Laboral

#### 1.12.1. Outro:

n.a.

### 1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Campus ISEG

### 1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

#### 2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

#### 2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

#### 2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

#### 2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

#### 2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

### 2.6. Apreciação global do corpo docente

#### 2.6.1. Apreciação global

O corpo docente do ciclo de estudos é constituído por 18 docentes, dos quais 16 estão em tempo integral na instituição e apenas um não tem o grau de doutor. Destes 18 docentes ligados à instituição, cinco são professores auxiliares, nove são professores associados e quatro são professores catedráticos, resultando num rácio de associados + catedráticos no total dos docentes superior a 70%. São especializados nas áreas fundamentais do ciclo de estudos mas nenhum deles tem o grau de doutor na área da Gestão.

A grande maioria dos docentes são membros integrados de centros de investigação, todos com classificação de Muito Bom, maioritariamente o CEMAPRE, e têm experiência na colaboração com empresas e serviços.

Apesar de alguns docentes considerarem que a carga letiva deveria ser reduzida reconhecem, em geral, que têm conseguido manter uma atividade regular de investigação.

#### 2.6.2. Pontos fortes

Corpo docente qualificado, com bom desempenho científico e com grande dedicação aos estudantes, conforme ficou bem claro nas reuniões realizadas com alunos e ex-alunos.

Boa experiência com entidades externas, com forte implicação no desenvolvimento da componente aplicada do ciclo de estudos e no desenvolvimento de investigação interdisciplinar.

Assinala-se ainda como positiva a manutenção de uma política ativa de atribuição de sabáticas, bem como a continuação do processo de contratação de novos docentes que o ISEG tem em curso.

#### 2.6.3. Recomendações de melhoria

A importância da área científica da Gestão na estrutura curricular deste ciclo de estudos deve levar a que o seu corpo docente venha a incluir docentes afetos à instituição com competências próprias em Gestão.

Recomenda-se um empenho acrescido na contratação de docentes especializados nas áreas do ciclo de estudos, a fim de dar resposta à necessidade de uma maior disponibilidade para a indispensável atividade de investigação por parte dos docentes.

## 3. Pessoal não-docente

### Perguntas 3.1. a 3.3.

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

### 3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

#### 3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente tem competência profissional e técnica adequada aos serviços administrativos e técnicos de apoio a este ciclo de estudos. Não estando o corpo de funcionários do ISEG afeto a um único ciclo de estudos, nota-se que a este estão parcialmente afetos nove funcionários dos Serviços de Informática, 11 da Biblioteca e Documentação e seis dos Serviços Académicos / Secretaria dos

Mestrados e Doutoramentos. Há ainda um funcionário no Secretariado do departamento de Matemática.

Estes colaboradores têm a qualificação adequada às funções que exercem, estão todos em regime de tempo integral e em regime de exclusividade no ISEG.

A formação e atualização profissional do corpo não docente é um dos objetivos da gestão de recursos humanos no ISEG, sendo aprovada anualmente uma proposta de formação dos colaboradores, que cumpre os requisitos legais e atende às necessidades específicas dos serviços.

#### 3.4.2. Pontos fortes

O pessoal não docente que dá apoio à lecionação do ciclo de estudos tem, quase na totalidade, habilitações superiores a nível de licenciatura e mestrado.

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

Concretizar os objetivos de melhoria das condições de trabalho do pessoal não docente e instituir, dentro dos limites legais, prémios de desempenho.

## 4. Estudantes

### Pergunta 4.1.

#### 4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

### 4.2. Apreciação global do corpo discente

#### 4.2.1. Apreciação global

Nos últimos 3 anos, a procura pelo ciclo de estudos foi consistente mas reduzida. A percentagem de estudantes estrangeiros (sem ser por mobilidade) tem sido entre 35% a 45%. O corpo docente descreve os alunos como genericamente motivados e considera que o seu perfil se tem alterado nos últimos anos, no sentido de revelarem uma melhor preparação e maior tendência para se dedicar ao ciclo de estudos a tempo inteiro, com suporte de uma bolsa de doutoramento ou de algum tipo de contrato como convidados no ISEG.

#### 4.2.2. Pontos fortes

O ciclo de estudos atrai bons estudantes, que em parte conseguem obter bolsas de estudo, o que lhes permite uma maior dedicação ao seu projeto de investigação.

#### 4.2.3. Recomendações de melhoria

Utilizar contactos internacionais de alguns docentes para a promoção do ciclo de estudos, assim como motivar os estudantes a participar em programas de mobilidade, seria benéfico para a divulgação do ciclo de estudos.

A criação em Lisboa de um único Programa Doutoral em Matemática é também uma forte recomendação da CAE.

## 5. Resultados académicos

### Perguntas 5.1. e 5.2.

#### 5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

## 5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

## 5.3. Apreciação global dos resultados académicos

### 5.3.1. Apreciação global

Em geral, alunos e graduados estão satisfeitos com o ciclo de estudos.

A publicação de trabalho original é fortemente incentivada e a conclusão da tese envolve normalmente a aceitação de, pelo menos, um artigo numa revista científica da especialidade.

A eficiência formativa é reduzida. Os dois anos previstos para a preparação da tese têm-se revelado insuficientes e a regra é a conclusão do grau ser concretizada apenas ao fim de, pelo menos, quatro anos; no caso dos trabalhadores estudantes esse valor aumenta para seis anos.

### 5.3.2. Pontos fortes

Os graduados publicam geralmente trabalho original, com pelo menos uma publicação em revista ou conferência científica da especialidade.

### 5.3.3. Recomendações de melhoria

A CAE considera que se deve ponderar a opção de passar a duração normal do ciclo de estudos de três para quatro anos.

## 6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

### Perguntas 6.1. a 6.5.

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

### **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

#### 6.6.1. Apreciação global

As atividades científicas têm sido desenvolvidas maioritariamente no âmbito do Centro de Investigação em Matemática e Economia Aplicadas (CEMAPRE), no REM-Research in Economics and Mathematics e no Centro de Matemática, Aplicações Fundamentais e Investigação Operacional (CMAF-CIO). Todos os Centros de Investigação foram classificados com Muito Bom no último processo de avaliação da "Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)".

O programa de doutoramento revela geralmente trabalho científico de qualidade, expresso através de publicações regulares e em temas actuais em revistas científicas com revisão por pares. Algumas são publicações conjuntas de professores e alunos. Vários membros do corpo docente participaram e/ou coordenaram projetos científicos de muito bom nível.

O corpo docente também possui publicações pedagógicas nas áreas fundamentais de Matemática Aplicada, Economia e Gestão.

O número de teses defendidas nos últimos anos é reduzido. No entanto, a qualidade das dissertações é muito boa nas áreas de Econometria ou Finanças.

A participação dos alunos em redes internacionais também é reduzida, mas há recentemente atividade para promover uma colaboração com a Universidade de Wuppertal na Alemanha.

#### 6.6.2. Pontos fortes

Corpo docente cientificamente qualificado, com publicações em muito boas revistas internacionais nas áreas científicas do ciclo de estudos.

A lista de teses defendidas tem boa qualidade científica em áreas estratégicas como Econometria ou Finanças.

#### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Embora a maioria dos docentes revele uma actividade científica qualificada, é necessário aumentar as ligações com redes científicas de outras universidades ou instituições na área do programa de doutoramento para aumentar o número de alunos.

## **7. Nível de internacionalização**

### **Perguntas 7.1. a 7.3.**

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:  
Em parte

## **7.4. Apreciação global do nível de internacionalização**

### **7.4.1. Apreciação global**

O grau de internacionalização da instituição, no que diz respeito a este ciclo de estudos, é reduzido. Há uma percentagem significativa de estudantes estrangeiros no ciclo de estudos. No entanto, não é referida qualquer ação de mobilidade de estudantes portugueses. A nível docente também não são referidas ações concretas de mobilidade internacional.

A nível da participação em redes internacionais, é referido o projeto “FRACTAL” (<http://cemapre.iseg.ulisboa.pt/FRACTAL/>) que poderá vir a integrar docentes e estudantes deste ciclo de estudos em atividades de investigação com investigadores da Universidade de Wuppertal, Alemanha. No entanto, até ao momento, não existe evidência de tal tipo de colaboração.

### **7.4.2. Pontos fortes**

A existência de docentes que mantêm ligação com centros fora do país, deve contribuir para o desenvolvimento de ações de mobilidade internacional.

### **7.4.3. Recomendações de melhoria**

Estimular e apoiar a participação dos estudantes em programas de mobilidade, consciencializando-os sobre a importância destas ações para o seu desenvolvimento pessoal e científico.

Incentivar a mobilidade de docentes dando prioridade a pedidos de licenças sabáticas no estrangeiro, atempadamente planeadas, no âmbito de redes internacionais de investigação.

Convidar docentes estrangeiros para participarem na atividade letiva das várias unidades curriculares obrigatórias ou optativas do ciclo de estudos.

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### **8.1. Sistema interno de garantia da qualidade**

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

#### **8.2. Mecanismos de garantia da qualidade**

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

#### **8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio**

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

#### **8.4. Avaliação do pessoal docente**

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas



medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

- Acreditação do ISEG, em 2018, pela AACSB (Association to Advance Collegiate Schools of Business). Nesta acreditação foi aferida a existência de mecanismos para avaliar e garantir a aprendizagem de competências transversais por parte dos alunos ao longo de cada programa, que correspondem a um conjunto de Objetivos de Aprendizagem (Learning Goals) adotados pela Escola.

- Certificação do ISEG, em 2013, pela norma ISO 9001 (International Organization for Standardization 9001), cuja auditoria foi recentemente estendida à atividade académica e docente.

## 8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

### 8.7.1. Apreciação global

Apesar de não existir ainda um sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES, a UL tem em curso o seu desenvolvimento, o que obriga à uniformização dos diversos procedimentos de avaliação existentes nas várias Escolas que integram a UL, e espera poder concluí-lo brevemente.

Existem mecanismos de garantia da qualidade dos ciclos de estudo, implementados regularmente pelo ISEG e pela coordenação do ciclo de estudo (CE), designadamente quanto aos procedimentos de recolha de informação, ao acompanhamento e à avaliação periódica dos ciclos de estudo. Os resultados dessas avaliações têm como objetivo a eventual implementação de medidas de melhoria do funcionamento do CE. Este processo de acompanhamento e avaliação da qualidade depende diretamente dos responsáveis máximos da Escola, do ISEG e do Departamento, estando essencialmente afeto ao Gabinete de Gestão de Processos e Garantia da Qualidade e à Comissão de Monitorização para a Qualidade e Acreditações (Steering Committee for Quality and Accreditations).

A avaliação do desempenho docente é considerada um elemento central do processo de avaliação permanente da qualidade do ISEG e é realizada regularmente de acordo com regulamento próprio (Despacho Reitoral nº 7906/2016, DR de 16/06/2016). No âmbito da acreditação AACSB, foram aprovados os critérios para classificar cada um dos seus docentes em quatro categorias: Scholarly Academic (SA), Practice Academic (PA), Scholarly Practitioner (SP) e Instructional Practitioner (IP), conforme a sua produção científica corrente e outras contribuições para a missão ISEG.

O pessoal não docente é avaliado no âmbito do Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP), atuando a instituição de modo a promover a melhoria contínua do seu desempenho. Em particular, é aprovada anualmente uma proposta de formação cumprindo os requisitos legais e atendendo às necessidades específicas serviços.

### 8.7.2. Pontos fortes

Acreditação/certificação do ISEG por organizações internacionais.

### 8.7.3. Recomendações de melhoria

Desenvolver um sistema interno de garantia da qualidade que venha a ser certificado pela A3ES.

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Foi introduzida maior flexibilidade na definição do percurso escolar de cada estudante de Doutoramento em função da sua formação anterior e do seu projecto de investigação.

No primeiro semestre, os estudantes, com a aprovação da Comissão Científica do ciclo de estudos, escolhem duas de quatro unidades curriculares de largo espectro. No segundo semestre, como consequência da agregação das unidades curriculares de Seminário e Projecto, os estudantes podem dedicar-se mais intensamente à preparação do seu projecto de tese.

### 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A CAE concorda com as propostas de melhoria futura apresentadas, nomeadamente:

- a renovação do corpo docente;
- uma divulgação mais intensa do programa doutoral;
- o estabelecimento de mais parcerias internacionais.

## **10. Reestruturação curricular (se aplicável)**

### 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Trata-se apenas da substituição dos nomes e siglas utilizados no ciclo de estudos em resultado da alteração das designações das áreas científicas do ISEG. A proposta é validada pela CAE.

## **11. Observações finais**

### 11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

### 11.2. Observações

<sem resposta>

### 11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## **12. Conclusões**

### 12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O Doutoramento em Matemática Aplicada à Economia e à Gestão tem tido um funcionamento regular nos últimos anos, apesar do número reduzido de estudantes que tem conseguido atrair. Estes têm proveniências diversas (o próprio ISEG, o ISCTE, a UC e, mais recentemente, algumas instituições estrangeiras). A formação prévia dominante é em Matemática ou Economia e a cada estudante, à entrada, é atribuído um tutor que o aconselha na definição do seu percurso escolar.

O corpo docente descreve os alunos como genericamente muito motivados e considera que o seu perfil se tem alterado em anos recentes, no sentido de revelarem uma melhor preparação e terem maior tendência para se dedicar ao ciclo de estudos a tempo inteiro, com suporte de uma bolsa de

doutoramento ou de algum tipo de contrato como convidados no ISEG. Os estudantes são, em princípio, integrados nos centros de investigação que suportam o programa, o que lhes permite ter acesso a financiamento para o desenvolvimento da sua actividade científica, nomeadamente a participação em conferências. No entanto, nem todos parecem ter beneficiado desta possibilidade, mostrando inclusivamente total desconhecimento relativamente ao assunto.

A publicação de trabalho original é fortemente incentivada e a conclusão da tese envolve normalmente a aceitação de, pelo menos, um artigo numa revista científica da especialidade. Verifica-se que, após a parte lectiva, os dois anos previstos para a preparação da tese se têm revelado insuficientes e a regra é a conclusão do grau ser concretizada apenas ao fim de, pelo menos, quatro anos; no caso dos trabalhadores estudantes esse valor aumenta para seis anos. A CAE considera ser merecedora de ponderação a opção de passar a duração normal do ciclo de estudos de três para quatro anos.

Uma questão crucial é a da criação em Lisboa de um único Programa Doutoral em Matemática. A forte recomendação da CAE nesse sentido, no âmbito do anterior exercício de acreditação de 2015, viria a ser reforçada pelo painel de avaliação dos centros da FCT em 2019. Tal como no passado, foi-nos transmitida a abertura, quer do Departamento de Matemática, quer dos actuais responsáveis pelo Doutoramento em MAEG, à concretização dessa possibilidade. A CAE fica na expectativa e reforça a importância de se criar massa crítica e de se otimizar a oferta nesta área, em benefício de todos os intervenientes, em particular dos futuros estudantes de doutoramento.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>